ESTADO DE MINAS

Publicado em 22/02/2023 - 05:55

Deixou Saudade (mas pode melhorar)

#carnaUai

Moradores de BH e turistas ouvidos pelo **EM** apontam organização, estrutura e diversidade musical e de blocos como pontos positivos da festa. Higiene e locomoção tomam bomba

FOLIA APROVADA, MAS BANHEIRO E TRANSPORTE...

TIAGO MIRANDA/ESTADO DE MINAS

"O carnaval de Belo Horizonte é o melhor e todo mundo sabe disso. Fora os roubos, os banheiros químicos sujos e o valor dos banheiros pagos, foi tudo ótimo"

■ **Marcela Alves**

CIARA MARAÚ/ESTADO DE MINAS

"Todos os blocos de que estou participando têm sensibilidade e carinho. Já procuro os locais que sei que tem acolhimento"

■ **Clarisse Ferreira** (segunda da direita para o esquerda), com os amigos Gabriele Araújo, Flávia Pedroni e Brenda Bastos

Bernardo Estrela, Clara Maraú, Fernanda Tori Tiranzoni, Lorrero Couri, Luana Piedade e Marcos Costa

Com a palavra, o folião estreia do carnaval de Belo Horizonte deste ano, anunciado como a maior edição da história da cidade, quem participou da festa ao longo dos quatro dias já tem uma visão do que curtiu, o que pode melhorar e que precisa ser deixado de lado para os próximos anos. Segurança, animação, variedade musical, organização, estrutura dos blocos, distribuição de banheiros e transporte público estão entre os pontos mais destacados por quem foi às ruas e contou suas impressões ao **Estado de Minas**. As críticas de moradores da cidade e de turistas vão para banheiros e transporte.

Ontem, dia derradeiro da folia, saíram o Funk You, com nomes importantes do gênero na capital mineira; o já tradicional encontro do foró com a folia do Pisa na Fulô; a música batata no Juventude Bronzeada; e o encontro da cidade com o jazz de Nova Orleans com o Magnólia. Neste último, Carolina Giovanetti e Gislane Caetano destacaram que a diversidade musical é um dos pontos positivos do carnaval de BH. "A gente vê muita heterogeneidade dos blocos. Você vai num rock, vai num samba, axé, funk", disse Carolina. "A variedade de horários também é uma coisa boa. Não são tantos blocos ao mesmo tempo, então a gente pode aproveitar quase tudo", completou Gislane.

Ambas concordaram que, entre os poucos pontos negativos, a disposição de banheiros químicos, especialmente em blocos maiores, deveria ser melhor. A crítica é recorrente nas análises dos foliões. Pedro Loures e Sabrina Duarte já são frequentadores assíduos do carnaval de BH e corroboram a visão de Carolina e Gislane, adicionando uma crítica à oferta de transporte na cidade.

"O transporte, ai, ai, ai, ruim, mas de resto achei ótimo. Os bloquinhos foram bem organizados. Fomos nos menores, mais musicais, instrumentais, e evitamos o Centro. Então, banheiro era tranquilo de usar". Sabrina concorda: "O transporte estava realmente ruim, e outra questão, pra mim, foi que tudo estava muito lotado. Tinha bloquinhos que a gente não conseguia nem andar direito, ficamos parados. Mas a organização da maioria ainda era boa".

Em balanço atualizado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) até a segunda-feira, 1.930 bloqueios de vias foram feitos para a realização dos cortejos desde sexta-feira. Em média, a partir de sábado, foram ofertadas cerca de 11.450 viagens de ônibus na cidade e 200 linhas tiveram alteração de itinerário por conta da folia. Recebendo foliões de muitas outras cidades e também falando com o deslocamento de pessoas entre blocos de diferentes partes da capital, a mobilidade urbana ainda contou com um problema a mais: agentes dos metroviários, que decretou o modal fechado durante todo o carnaval. A farmacêutica Amanda Araújo, de 41 anos, destacou esse ponto como um elemento ruim entre as qualidades da festa. "Eu nasci em BH, morei 12 anos fora e voltei há um ano e meio. O trânsito é muito acelerador, as pessoas são muito animadas, civilizadas, e os blocos são muito organizados. Acho que o transporte foi um ponto negativo, ficou muito apertado, também pela greve do metrô. O policiamento fora dos blocos também deixou um pouco a desejar", disse, ao lado da filha, no bloco Juventude Bronzeada.

No Centro, durante o bloco Funk You, a estudante Giovana Melo, de 19, foi mais uma folia a destacar positivamente a organização dos blocos ao longo dos dias e a criticar o transporte. Ela ainda sugere que a folia dos próximos anos conte com tarifa zero nos coletivos. "Achei positivo poder ir em bloquinhos o dia inteiro. Tinha bloquinho de manhã, de tarde e de noite. Negativo é que faltam linhas. Tinha muito pouca em toda a cidade. Eu também acho que podia ter ônibus de graça. Às vezes, quando o ônibus demorava, a gente tinha que vir de Uber ou a pé. A pé é longe e de Uber fica muito caro", comenta.

As poucas linhas também foram lembradas à reportagem por outros foliões. Foi o caso do geógrafo Aloísio Ângelo, de 50. Para ele, o fino nas ruas, noventaro está mais na conta dos foliões do que da organização. "Eu vim em dois dias e eu acho que poderia ter mais banheiros e o folião poderia estar mais consciente, jogar o lixo no lugar certo, mas no mais é isso. A estrutura tá legal, a segurança está interessante, não vi nenhuma confusão", disse.

Segundo a PBH, entre a sexta e a segunda-feira, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) recolheu 480 toneladas de lixo nas ruas. O número, embora impressionante, está aquém das quase 850 toneladas registradas no último carnaval antes da pandemia, em 2020. Notabilizados por acompanhar, em blocos, o andamento dos cortejos neste ano, os funcionários da limpeza da cidade trabalharam em grande número. Em média, foram 940 deles por dia nas ruas.

■ **"EU QUERIA MAIS, ESSE É O PROBLEMA"**

"O carnaval está ótimo, mas o horário está muito curto, hoje deu 17h e já acabou. Eu queria mais, esse é o problema. O carnaval de Belo Horizonte é o melhor e todo mundo sabe disso. A animação, todo mundo dançando. Fora os roubos, que a gente tem que guardar dentro da calça, os banheiros químicos sujos e o valor dos banheiros pagos, foi tudo ótimo", disse Marcela Alves, de 20, ao sair de um bloco na Região Centro-Sul da capital. O depoimento de Marcela é corriqueiro entre os foliões. Na Praça da Liberdade, onde uma área de relaxamento foi montada como alternativa de alívio em meio à euforia dos blocos, os vendedores Victor Oliveira e Victor Silva também aprovaram a empolgação de quem participou da festa em BH.

"Sou natural de Itatiaia e vim passar o carnaval em BH. Entou desde sábado, conheci no Então Brilha! e vou finalizar hoje, está muito bom, muito animado. Achei a estrutura excelente, tudo muito organizado", disse Vitor Oliveira. "Pra mim, foi o melhor carnaval de BH. A questão dos banheiros, acho que não conseguiu suprir a quantidade de foliões, mas no aspecto de segurança eu achei muito bom, não vi briga, não vi roubo. Aproveitei demais, deu pra suprir os dois anos de pandemia", completou Victor.

A alegria da festa também foi destacada por quem curtiu em dose dupla. Clarisse Ferreira, Brenda Bastos, Gabriele Araújo e Flavia Pedroni, um quarteto de gestantes, curtiu os quatro dias e contou com o acolhimento dos blocos para já dar aos futuros foliões um gostinho do carnaval de BH. "A vida não para e, com saúde, a gente pode ir a qualquer lugar, desde que o médico libere. E todos os blocos de que estou participando têm sensibilidade e carinho. Então, já procuro os locais que sei que tem acolhimento", explica Clarisse. "A Joana já tem que vir para o mundo sabendo que ela pertence ao carnaval. Os blocos estão maravilhosos e superorganizados", conta Flávia.

"A organização do carnaval de BH foi 'bem melhor este ano. Consegui transitar bem. De negativo, eu achei os banheiros químicos muito sujos", apontou a salgadeira Joseana Martins. E as críticas aos banheiros continuam. "Achei mais tranquilo que em 2019, não vi nenhuma confusão. De negativo, achei os banheiros químicos péssimos, nojentos", disse a estudante Beatriz Drager, ao lado de Marcos Assad.

TIAGO MIRANDA/ESTADO DE MINAS

"Achei mais tranquilo que em 2019, não vi confusão. De negativo, achei os banheiros químicos péssimos, nojentos"

■ **Beatriz Drager**, estudante, com Marcos Assad

TIAGO MIRANDA/ESTADO DE MINAS

"O carnaval está se inovando mesmo em Minas. Tem muito policiamento, a estrutura está ótima. Não vai demorar muito pro carnaval daqui superar o do Rio"

■ **Paulo Roberto**, turista carioca

"FOI UMA DELÍCIA O CARNAVAL DAQUI"

Antes do carnaval, a previsão da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur) era de que a festa deste ano recebesse 205 mil foliões de outras cidades ao longo do período oficial do evento, de 4 a 26 de fevereiro. Pelas ruas da cidade, era de fato possível perceber uma diversidade de sotaques de um público que aprovou a festa na capital mineira. Luana Saito é de São Paulo e contra que escolhera a capital para passar o carnaval pelo que falam sobre a cidade e sobre a folia. "BH tem fama, né? Estou aproveitando muito", conta ela, que chegou à cidade na segunda-feira de manhã e vai embora apenas hoje cedo. "Já tomei sequemate, uma bebida muito gostosa, e agora quero experimentar outras bebidas que vi que só tem por aqui", completou.

Leandro Leite, de 38 anos, veio de Fortaleza para prestigiar o carnaval da cidade e o Truck do Desejo. Ele explicou a escolha de deixar o Nordeste para curtir a folia mineira. "Tu vê que o carnaval aqui estava muito organizado, uma pegada muito política. E também eu já morei cinco anos aqui e não tinha curtido o carnaval do jeito que dá agora. O que me motivou vir para cá foi essa temática de expor a força da alegria, porque a alegria é mais que resistência, é potência".

Em consonância com os belo-horizontinos, quem veio de fora também destacou como pontos negativos do carnaval os banheiros e o transporte. Foi o caso do casal paulistano Pedro Souza e Júlia Cabral. Eles vieram à capital mineira por indicação de amigos e garantem que repassarão a recomendação.

"Foi uma delícia o carnaval daqui. A limpeza é muito boa, os preços das bebidas, pra quem é de São Paulo, estavam ótimos. O que poderia melhorar mesmo é a questão dos banheiros. Não sei se estava mal distribuído ou tinham poucos, mas com certeza não foram suficientes", explicou Pedro. "Quando fomos no Seu Vitinho, pela quantidade de gente que tinha lá, não é possível que os banheiros fossem suficientes. Outra coisa que poderia melhorar é o transporte público. É muito difícil chegar nos lugares, tem umas avenidas que o trânsito é muito difícil, não importa se tem semáforo, cada um passa na hora que quer e onde quiser, então senti falta de alguém controlando melhor o trânsito", acrescentou Júlia.

Para a carioca Paulo Roberto, de 58, a festa de BH tem futuro e pode até ficar mais famosa que a de sua terra natal. Membro da escola de samba União da Ilha do Governador, ele hoje é servidor público na Grande BH e destacou o potencial da folia belo-horizontina. "O carnaval tá se inovando mesmo aqui em Minas, a galera está se divertindo muito, se extravasando, legal mesmo. Tem muito policiamento, acho que isso tá intimidando aquele pessoal que vem para roubar. A estrutura está ótima. Não vai demorar muito pro carnaval daqui superar o do Rio", disse.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 11

Copyright © Clipclap 2026.